

# Nativos digitais e novas concepções para bibliotecas escolares: o bibliotecário como mediador da informação

Digital natives and new conceptions for school libraries: the library as a mediator of information

## Sandra Maria Souza de Carvalho

MBA em Biblioteconomia pela Faculdade Alfa América. Bibliotecária escolar da rede municipal de educação de Vila Velha.  
[sandramsc@hotmail.com](mailto:sandramsc@hotmail.com)

## Marcelo Calderari Miguel

Especialista em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da rede estadual do Espírito Santo de cursos técnicos. [marcelocalderari@yahoo.com.br](mailto:marcelocalderari@yahoo.com.br)

## Rosa da Penha Ferreira da Costa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Docente no Departamento de Arquivologia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).  
[rosa.costa@ufes.br](mailto:rosa.costa@ufes.br)

## RESUMO

Analisa a relação de conectividade dos nativos digitais com a biblioteca escolar da rede municipal de educação UmeF Dr Tuffy Nader (Barra do Jucu, Vila Velha, ES – Brasil) tendo o bibliotecário como mediador atuante nesse espaço. Com o intuito (finalidade) de adequar seu funcionamento a estes alunos nascidos na era digital. Utiliza-se para análise desse estudo além de uma fase exploratória e descritiva de investigação, no qual será utilizada a abordagem qualitativa, uma pesquisa etnográfica – e traz como instrumento de coleta de dados, a técnica de entrevistas em profundidade – com os nativos digitais na biblioteca escolar da rede municipal de ensino de Vila Velha. Evidencia que a biblioteca se faz presente no contexto escolar como de grande importância para os nativos digitais, e o bibliotecário mediador pode assumir também a função pedagógica e preparar esses alunos nascidos na era digital para uma Sociedade de Informação, esta imersa em tecnologias digitais cada vez mais novas. Conhecer os nativos digitais, esses alunos que as escolas têm recebido, nascidos com a chegada das tecnologias digitais e que, desenvolveram uma nova relação com o conhecimento, apresenta-se de suma relevância para a ciência da informação, e o bibliotecário atuante nesse cenário necessita assumir uma função socializante, sendo a ponte mediadora para que esses alunos busque a informação e a encontre de uma forma dinâmica e prazerosa. Percebe-se também que muitos nativos digitais assimilaram uma maior preocupação quanto ao imobiliário do que com a própria tecnologia, haja vista que nem todos os alunos nascidos na era digital possuem de fato acesso a tecnologias.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Biblioteca Escolar. Mediação da informação. Nativos digitais. Usuários da biblioteca.

## ABSTRACT

It analyzes the connectivity relationship of digital natives with the school library of the municipal education network UmeF Dr Tuffy Nader (Barra do Jucu, Vila Velha, ES - Brazil) with the librarian as an active mediator in this space. In order to adapt its functioning to these students born in the digital age. It is used for analysis of this study in addition to an exploratory and descriptive phase of investigation, in which the qualitative approach will be used, an ethnographic research - and brings as a data collection instrument, the technique of in-depth interviews - with the natives in the school library of

the municipal school system of Vila Velha. It shows that the library is present in the school context as of great importance for digital natives, and the mediating librarian can also assume the pedagogical function and prepare these students born in the digital age for an Information Society, this immersed in digital technologies more and more young. Meet the digital natives, these students that schools have received, born with the arrival of digital technologies and who have developed a new relationship with knowledge, is extremely relevant for information science, and the librarian working in this field This scenario needs to assume a socializing function, being the mediating bridge for these students to seek information and find it in a dynamic and pleasant way. It is also noticed that many digital natives have assimilated a greater concern about real estate than with technology itself, given that not all students born in the digital age do have access to technologies.

**Keywords:** Information Science. School Library. Information mediation. Digital natives. Library users.

## 1 INTRODUÇÃO

A ‘biblioteca’ é considerada uma unidade disseminadora de informação, que “interage com as tecnologias e pessoas que a cercam” (CALDAS; SILVA, 2016, p. 32). Partindo desse conceito de interação, entendemos que tal termo perpassa por diferentes estruturas da vida social e se destaca nas esferas organizacional e informacional – bidirecionando práticas e estabelecendo estreitas relações com a sua comunidade usuária – a constante interação.

Nas últimas décadas experienciamos muitas mudanças em razão do redimensionamento espaço-temporal promovido pelas tecnologias digitais, mutações culturais, sociais, comunicacionais, tecnológicas, educacionais e outras. Vive-se uma época em que as experiências humanas são intensamente transformadas (e provavelmente permanecerão em contínua mutação) quando comparadas com outros momentos recentes da história (MILL, 2018). Com essa premissa, cabe ao bibliotecário – principalmente no contexto escolar – atuar para além do tecnicismo da profissão e assumir uma ‘nova função’ mediadora nesse espaço.

Diante de tantos dilemas e provocações que a geração digital e a educação provocam, a presente pesquisa se delimita na seguinte apreciação: como pensar a relação entre os significados atribuídos ao espaço institucional da biblioteca escolar pelos ‘nativos digitais’, e quais sociabilidades organizacionais que se dão em tal ambiência organizacional?

Assim, com base nesses questionamentos, foi realizada uma pesquisa etnográfica com a técnica de entrevistas com os alunos de primeiro ao nono ano da rede municipal de educação da UMEF Dr Tuffy Nader (localizada na rua Antônio Fonseca, s/n - Barra do Jucu,

Vila Velha, ES – Brasil), nos meses de agosto a novembro de 2019, a fim de adequar seu funcionamento a esses nativos digitais. Esse estudo visa compreender a relação desses alunos nascidos na era digital e a mediação que se tece em tal espaço pelo bibliotecário.

A natureza do estudo abarca uma tipologia exploratória e descritiva, no qual é utilizada a abordagem qualitativa. Nesse sentido, a Ciência da Informação, nos proporciona uma visão dinâmica para a realidade atual de nossas bibliotecas escolares como também da atuação do profissional da informação - o bibliotecário escolar - que atua como ponte entre os alunos, professores e a comunidade.

Nesse contexto destaca-se uma das funções do bibliotecário, ou seja, ser o mediador – e o qual faz a interação do nativo digital com a biblioteca escolar. É fundamental que o bibliotecário seja ‘mediador’ e as características pessoais podem ser exploradas em toda a sua potencialidade; é necessário também que o profissional acredite e internalize o seu ‘papel transformador’ em todos os ambientes dentro de uma biblioteca/instituição, e que saiba conectar a mediação com as novas tecnologias digitais e o acervo impresso com esse aluno nascido na era digital (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014).

E assim sendo, a revolução tecnológica traz a pauta “novas competências e informações”, modificando a atuação do “bibliotecário escolar”, mas não abolindo a capacidade crítica e a criatividade que esses profissionais da informação precisam ter, não apenas com o uso das tecnologias, mas com a leitura e a refletividade do seu cotidiano com esses alunos denominados ‘nativos digitais’ (MORIGI; SILVA; BERNINI, 2014, p. 161). E os autores apontam ainda que a aprendizagem ao longo da nossa vida ocorre por meio de diversas interações com as pessoas e com o mundo que nos cerca (MORIGI; SILVA; BERNINI, 2014).

Paín (1995 *apud* ESCOTT) mostra com propriedade que o conhecimento “sempre implica um sujeito ser capaz de conhecer algo”. Contudo, a aprendizagem depende da disponibilidade e qualidade informacional da interação com o meio. De tal modo, a aprendizagem está contextualizada, sempre, no ato de ensinar e aprender (PAÍN 1995 *apud* ESCOTT, 2014, p. 140).

Para Prensky (2001) no contexto da comunicação há amplas possibilidades de obter acesso – fácil e imediato – a conteúdos de informação. O pesquisador relata que a expressão “nativos digitais” faz referência a crianças e jovens de hoje, que desde muito cedo começaram a lidar com a internet e dispositivos tecnológicos e, enquanto que

aqueles que começaram a ter acesso a essas tecnologias já em fase adulta, são chamados de imigrantes digitais (PRENSKY, 2001, p.15).

Em meio à revolução tecnocientífica os nativos digitais expressam os nascidos depois de 1980, “quando as tecnologias digitais, como a *Usenet* e os *Bulletin Board Systems*, chegaram *online*” (PALFREY, JOHN ; GASSER, URS, 2011, p. 11). Esses autores (2011, p. 11) alegam que “todos tem habilidades para usar essas tecnologias” e as oportunidades e desafios do futuro visa associar a internet a uma estância social – um espaço que é cada vez mais habitado por usuários não nativos da digitalidade.

E assim, lembrando Novikoff e Pereira (2013, p. 14), entende-se que os nativos digitais são aqueles que possuem uma “forma de pensar de maneira hipertextual” e que encontram vários ambientes de conexão para troca de informação, comunicação e espaço apropriado para desenvolver sua competência informacional.

## 2 A BIBLIOTECA ESCOLAR EM FOCO

O conceito sobre biblioteca escolar ainda é objeto de estudo e tem com o objetivo de adequar essa definição ao contexto educacional moderno, dada a sua importância. Nesse sentido Pereira *et al.* (1991, p. 13) observam que para atingir as metas educacionais e funcionar como elemento de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares, motivando e formando conseqüentemente o hábito do uso da biblioteca, deve sinalizar um processo contínuo, e que o ideal para o bom desempenho do processo de educação seria que cada escola possuísse uma biblioteca participativa e ativa nas atividades da instituição de ensino e o bibliotecário atuante nesse espaço.

As análises de biblioteca no Brasil presentes na literatura remontam a década de 1970 até os anos 2000, quando “um grande número de reflexões discute as dificuldades enfrentadas no espaço do contexto escolar onde são possíveis perceber uma evolução que vai desde sua compreensão como depósito de livros até como centro de informações, sendo que, a cada dia mais, esse espaço deve ter seu aspecto tecnológico valorizado” (PAIVA; DUARTE, 2016, p. 2).

O ambiente da biblioteca escolar como afirma Campello (2003, p.7), é “mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea”.

Cita-se a quinta Lei da Biblioteconomia descrita por Ranganathan (2009), que alerta que “a biblioteca é um organismo em crescimento”. E como afirma a senadora Rose De Freitas:

Alguém já disse que uma ‘escola é uma biblioteca rodeada por salas de aula’. Uma frase não poderia ser mais verdadeira, já que a leitura e a pesquisa que ocorrem em uma biblioteca são ao mesmo tempo meio para um aprendizado eficaz, mas também o fim de todo processo de ensino [...] [e representa um] equipamentos tão importante para se alcançar a qualidade do ensino e conhecimento. [...] Portanto, embora a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, determine a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, esta é uma realidade que está longe de acontecer, pois é necessário envolver todas as esferas de atuação, e não apenas a escola neste processo (FREITAS, 2018, p. 1-2).

Nesse cenário, a biblioteca escolar perpassa por uma esfera a ser perspectivada, abrangendo um espaço socializante de encontros entre diferentes gerações, do nativo ao imigrante digital, do livro impresso ao digital, o importante é saber ler e escrever por prazer, e isso na biblioteca acontecem – entender significados e significantes desse espaço é primordial para se pensar nas ações e continuidade dessas instituições e em seus vindouros (MIGUEL; CARVALHO, 2019a).

Convém destacar a fala de Carvalho (1989, p. 194): “é na infância que se adquire o hábito de ler e “é na criança que estão todas as potencialidades e disponibilidades para o prazer da leitura. E é evidente também que se torna necessário abrir para a criança as janelas desse mundo maravilhoso [...] mas é preciso saber fazê-lo”.

Considerando o espaço da biblioteca escolar como categoria significada e a ressignificação é continua ao longo da história, é possível dizer que mudanças sociais correspondem a modificações no espaço de sociabilidade e interação. Através desta análise, a proposta de estudar esse campo torna-se uma missão envolvente e encantadora para a área da Ciência da Informação, além da sua importância científica e social, e sua significativa contribuição no campo da Informação.

Castro Filho (2016, p. 247) assinala que “com a explosão informacional, a sociedade contemporânea necessita de profissionais bibliotecários atuando em biblioteca escolar com competências que atendam às novas demandas de produtos e serviços de informação”.

Fragoso (2002, p. 247) também alerta: “cabe a nós, bibliotecários, despertar da letargia em que se encontram nossas bibliotecas escolares, que dormem profundamente na maioria das escolas brasileiras”.

A biblioteca escolar, afirma Orlean (2009) “como parte integrante da escola, constitui fator essencial para atingir as metas educacionais ao funcionar como elemento de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares, motivando assim, o interesse do estudante e do professor nos vários tipos de informação.”

De acordo com o Manifesto para a Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (*International Federation of Libray Association*), “está comprovado que bibliotecário e professores ao trabalharem em conjunto”, estes influenciam o “desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de aprendizagem na leitura e na escrita, resolução de problemas, uso da informação” e das tecnologias de comunicação e informação. Ainda no Manifesto para Biblioteca Escolar – Diretrizes da IFLA/UNESCO (2009) – encontramos a seguinte definição: “[a biblioteca escolar] habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”.

E assim, “conhecer as necessidades de informação dos usuários se torna fator indispensável para habilitar o profissional da informação a oferecer um serviço de excelência a essa nova geração digital” (ALVES, 2008, p.105). Destarte, diante da realidade cultural das crianças e adolescentes da geração Y – também chamada geração do milênio, geração da internet, ou *Millennials* – observa-se com muita facilidade a pré-disposição cognitiva dessas crianças para o mundo digital e suas vertentes, equipamento cultural, como uma instituição social, com o intuito de integrar a sociedade de informação, estabelecendo novos conceitos e se adequando as necessidades dos usuários.

### **3 BIBLIOTECA COMO LUGAR DE REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS**

Estudar os nativos digitais e a sua sociabilidade no espaço organizacional da biblioteca escolar é uma fonte de pesquisa abrangente, de suma relevância na área da Ciência da Informação. De acordo com Vieira (1989, p. 12) a biblioteca escolar é um espaço para o “desenvolvimento e o convívio na sociedade da informação e, é por meio do debate científico que o homem moderno entra em contato com as diversas formas de conhecimento, capacitando para atuar e participar da sociedade”, e, assim, “se introduz no

mundo globalizado, desenvolvendo não apenas sua sensibilidade e seu senso crítico, mas também ampliando sua maneira de entender o mundo” (MIGUEL; CARVALHO, 2019a, p. 2, 3).

Souza (2010, p.10) argui que o sucesso de uma biblioteca escolar não está somente na “implantação da mesma”, mas sim em um conjunto que é formado por um acervo composto de itens de relevância para seus usuários potenciais, pelos profissionais bibliotecários capacitados e especializados, além da construção de um ambiente atrativo e funcional, e analisar a relação dos nativos digitais com a biblioteca escolar da rede municipal de educação Umef Dr Tuffy Nader (Rua Antônio Fonseca, s/n - Barra do Jucu, Vila Velha, ES – Brasil) tendo o bibliotecário mediador atuante nesse espaço. Com o intuito (finalidade) de adequar seu funcionamento a estes alunos nascidos na era digital. através da integração entre os educadores e os bibliotecários para o bom aproveitamento da biblioteca pelos alunos.

Considerando o ambiente da escola como espaço que propicia e favorece não somente a compreensão dos fenômenos sociais e objetos culturais, formação e informação ao indivíduo desenvolvendo capacidades e fruição de objetos, podemos perceber a importância da presença de uma biblioteca dentro da escola.

Nessa mesma linha de pensamento, Campello (2009, p. 20) cita a biblioteca escolar como um “espaço para o desenvolvimento de habilidades, seleção, interpretação, localização essenciais para se viver numa sociedade de abundância de informação”. A autora afirma ainda que a ação do bibliotecário não é restringir – pois é promoção da leitura nem é orientação bibliográfica – mas ampliar para abranger aprendizagens mais complexas na esfera atinente do conceito de letramento informacional, no vis-à-vis hodierno da ‘tecnoinovação’.

Silva (2014, p.16) esclarece que a internet trouxe “revolução, novas formas de comunicação, e amplas possibilidades de acesso fácil e imediato a conteúdo. Essas características vêm ao longo do tempo favorecendo o processo de ensino/aprendizagem”, e a educação vem se renovando.

Roca (2012, p. 10) também relata que se faz imprescindível atualmente saber/fazer/usar as tecnologias, o autor reporta ainda que a internet tem suas vantagens, mas a biblioteca escolar enquanto espaço físico tem uma função social amplamente reconhecida. Tendo em vista esses argumentos, verifica-se que o bibliotecário tem como parte de suas funções educacionais atuar como mediador no processo de letramento

informacional ao auxiliar no desenvolvimento de competências informacionais e consequentemente no processo ensino-aprendizagem.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa apresenta a fase exploratória de investigação um estudo etnográfico, com estudo de caso realizado na biblioteca escolar UMEF Dr Tuffy Nader.

Magnani (2009, p.135) alerta que a etnografia é “uma forma especial de operar” em que o pesquisador entra em contato com o “universo dos pesquisados e compartilha seu horizonte, não para permanecer lá ou mesmo para atestar a lógica de sua visão de mundo, mas para, seguindo-os até onde seja possível, numa verdadeira relação de troca, comparar suas próprias teorias com as deles” e dessa forma buscar “um modelo novo de entendimento ou, ao menos, com uma pista nova, não prevista anteriormente”.

De acordo com Flick (2009) a etnografia designa uma forma de observação participante, de modo que haja no pesquisador-observador a característica de se fazer nativo para vivenciar e descrever o entorno social e cultural do objeto a ser investigado. Logo, o observador é um participante, é um vivente da situação com capacidade de se relacionar com os entrevistados, todavia preservando seu status de estudioso.

Já Cavedon (1999, p. 143) aponta que uma etnografia consiste em um “levantamento de todos os dados possíveis de uma determinada comunidade com a finalidade de conhecer o estilo de vida ou a cultura específica da mesma”. À vista disso, “os significados atribuídos ao espaço institucional da biblioteca escolar pelos ‘nativos digitais’ remetem a um contexto de sociabilidades, alunos pensam quanto o vindouro” – a biblioteca do futuro pode Ser, Ter e Obter!

Explica Hine (2009), “ao usar o método etnográfico se deve garantir de que as perguntas da pesquisa sejam abordadas de forma coerente e adaptadas ao cenário cultural que emerge”, ou seja, deve possibilitar o estabelecimento de conexões com o objeto a ser investigado.

O estudo foi realizado na Biblioteca Escolar da UMEF Dr. Tuffy Nader, localizada na rua Antônio Fonseca, S/N - Barra do Jucu, Vila Velha - ES, durante os meses de outubro a novembro de 2019 a fim de adequar seu funcionamento a estes novos alunos. Trata-se de uma escola da rede municipal de educação do município de Vila Velha/ES, com aulas nos

períodos da manhã e tarde. Com 20 turmas no matutino, alunos do 1º ao 4º ano e 19 turmas no turno vespertino, com alunos do 5º ao 9º ano, em média 30 alunos por turma.

A escola possui uma boa estrutura com: 20 salas de aulas, banheiros, refeitório, quadra poliesportiva, auditório, sala de dança e piscina. Com atividades complementares diversas: Iniciação musical, Natação, Cultura, Artes e Educação Patrimonial, Recreação e Lazer, Futsal e Handebol. Disponibiliza aos discentes: acesso à internet, um laboratório de informática, e uma biblioteca. A biblioteca é espaçosa, com mesas, cadeiras, estantes, ventiladores, balcão de empréstimo e um computador onde é feito o processamento técnico dos livros utilizando o *Software Philos*, adotado na rede municipal de ensino de Vila Velha desde 2017. Possui um acervo de 3.131 livros incluindo livros de literatura infantil classificada por cores, livros de literatura juvenil dividido em ficção, conto, clássico, crônicas, poesia, teatro e quadrinhos. Inclui também generalidades, autoajuda, parapsicologia, psicologia, religião, política, economia, direito, educação, ciências naturais e matemática, ciências aplicadas, artes, literatura e história, literatura brasileira, geografia, obras capixabas, histórias do Espírito Santo e obras de referência.

A pesquisa foi realizada com 276 alunos com idade entre 7 a 14 anos, nativos digitais de primeiro ao nono ano, cujo perfil remete a baixa e média renda, por se localizar na região 5 (conhecida como Grande Terra Vermelha) do município de Vila Velha considerada como de vulnerabilidade econômica.

## 5 DIAGNÓSTICO E RESULTADOS OBTIDOS

Os estudos de comportamento informacional, a etnografia pode “ajudar a compreender as necessidades dos usuários, assim como o uso da informação nos ambientes virtuais” (MARTÍNEZ; ALCARÁ; MONTEIRO, 2019, p. 2). Os pesquisadores enfatizam que “a etnografia emerge como um método que permite entender as culturas e as ações humanas”. E dessa forma, considerando as particularidades dessa abordagem da pesquisa etnográfica, apresenta-se um recorte com as principais conversas vivenciadas ao encontro dos discentes de 7 a 14 anos (nativos digitais) na biblioteca escolar UMEF Dr Tuffy Nader, da rede municipal de educação do município de Vila Velha/ES.

O diagnóstico obtido é uma reelaboração das entrevistas – em profundidade – com os alunos do 1º ao 9º ano. Cujas perguntas foram divididas em três sessões: o que pensa sobre o espaço atual e acervo; qual o significado da biblioteca para ele(a) e o que a

biblioteca representa; e o que a biblioteca deve oferecer no futuro. Os alunos responderam aos itens norteadores do roteiro, conforme seguinte diretriz: i) a situação do espaço atual da biblioteca escolar; ii) a representação da biblioteca escolar em termos simbólicos e reais – expressão facial da emoção e os aspectos culturais identitários; e iii) o vindouro e possíveis transformações dessa ambiência no âmbito da comunidade escolar.

## 5.1 ESPAÇO ATUAL E ACERVO

Sobre o espaço atual da biblioteca e seu acervo recolhemos diversas declarações, para apreciação dessa temática e traz à tona um território de ‘ocupação social’ ressalta-se entre fala dos entrevistados algumas declarações como:

Boa, já até acabei a minha ficha. O que falta eu não sei, ela é muito arrumadinha, eu acho que falta mais livros. (Nativ@ 2º ano, 7 anos).

Muito legal está aqui na biblioteca [e] deve ter muitos mais livros e ar condicionado! (Nativ@ 3º ano, 8 anos).

[...] é legal ler os livros que tem aqui na biblioteca e a biblioteca escolar está aberta a sugestões e quer ouvir de diferentes atores sociais o que eles têm a dizer (Nativ@ 4º ano, 9 anos).

Agora você me fez uma pergunta difícil, a parte mais difícil para responder, eu acho que não falta mais nada aqui, livros nós temos aqui, alegria nos temos e eu vejo um monte de gente rindo aqui, lendo. (Nativ@ 5º ano, 10 anos).

Acha que precisa ser substituída por uma sala de informática e a escolar deve focar as apresentações culturais, com a arte circense e capoeira e religião (Nativ@ 6º ano, 12 anos).

Considera que não falta nada e a biblioteca é o lugar de ocupação social, um lugar para novas oportunidades para os jovens (Nativ@ 7º ano, 13 anos).

Considero muito bom, mas falta livros clássicos, tipo Machado de Assis, Shakespeare (Nativ@ 8º ano, 14 anos).

Necessita ter mais livros e quanto mais pessoas e mais instituições envolvidas e voltadas a pensar em como contribuir com essa biblioteca e com esses jovens, mais chance teremos de mudar a vida das pessoas (Nativ@ 9º ano, 14 anos).

Percebe-se que para a maioria dos respondentes, a biblioteca possui um bom espaço, sendo bem vista por eles, a exceção de um(a) discente de 12 anos que sugere sua substituição por uma sala de informática.

Acerca do acervo, duas responderam que precisa de mais livros, uma inclusive afirmou que necessita de mais livros clássicos e citou os autores: Machado de Assis e Shakespeare como exemplos.

## 5.2 SOBRE O SIGNIFICADO E O QUE REPRESENTA

Quando perguntados sobre o que a biblioteca significa ou representa, os alunos reportam que:

Representa um símbolo de ensinar as crianças a lerem, elas vêm e pegam um livro e começam a ler. (Nativ@ 2º ano, 7 anos).

Se no presente representa algo que vou lá e fico em paz, sem barulho (Nativ@ 3º ano, 8 anos).

Representa para mim ela é um lugar mágico, um lugar muito bom para ler né tia, meditar... (Nativ@ 4º ano, 9 anos).

Representa alegria e vontade de estudar, porque toda vez que eu chego aqui eu falo que quero levar todos esses livros para casa pra ler (Nativ@ 5º ano, 10 anos).

Representa conhecimento, aprendizado, lugar seguro, lugar que a gente pode imaginar o que quiser (Nativ@ 6º ano, 12 anos).

Na minha opinião, eu gosto muito, tanto que nessa era totalmente digital, aqui na biblioteca eu tenho tranquilidade, e como eu gosto muito de ler, aqui eu acho de tudo nos livros, tanto que já preenchi a minha ficha (Nativ@ 7º ano, 13 anos).

Eu acho um lugar importante dentro da escola, a gente vive muito no celular, então desligar um pouco do virtual e ler um bom livro clássico, definitivamente é muito bom (Nativ@ 8º ano, 14 anos).

Representa um lugar muito calmo e há projetos para áreas de esporte, lazer e de melhorias urbanas envolvendo a biblioteca, todos voltados para ajudar os jovens e os moradores desses bairros no mais precisam, a biblioteca da escola se mostra presença (Nativ@ 9º ano, 14 anos).

Para os respondentes, a biblioteca representa um lugar para estudo, leitura e aprendizagem, e chama a atenção que consideram um local calmo, onde encontram paz, podem meditar e que oferece a oportunidade de se desligarem do celular, de se afastar do mundo digital.

### 5.3 O QUE DEVE OFERECER NO FUTURO

Acerca da biblioteca o que deve oferecer no futuro, os discentes afirmam que:

No futuro deve ter muitos livros e ser livre para todo mundo tanto dentro da escola quanto fora, para todo mundo poder ler livros. [...] (Nativ@ 2º ano, 7 anos).

No futuro espero que tenha um cantinho de leitura com tapetes e almofadas, uma biblioteca mais organizada na hora do recreio. (Nativ@ 3º ano, 8 anos).

[No] futuro [deve ter] mais cadeiras, mesas, estantes e mais livros [...] A biblioteca deve ter muitos livros para todos poder ler, falta um pouco de tecnologia também. Eu acho que a biblioteca no futuro pode ser mais ou menos assim mesmo, assim já está bom, só colocar um computador para digitar o nome do livro que a gente quer e encontrar nas estantes (Nativ@ 4º ano, 9 anos).

No futuro com *tablet* que a gente escrevia o nome do livro e ele aparecerá (Nativ@ 5º ano, 10 anos).

No futuro não deve mudar muita coisa, se fosse mais tecnológica deveria ser uma sala de informática, não uma biblioteca e um lugar de conhecimentos (Nativ@ 6º ano, 12 anos).

Para mim está boa, está perfeita, acho que só falta mais livros, mais e mais (Nativ@ 7º ano, 13 anos).

No futuro eu não espero que a biblioteca mude, apenas que se renove, livros novos, mais dinâmica sem mudar muito. Se as pessoas não tiverem um incentivo para ler deixam de lado, acho que deveria haver mais projetos ligados a leitura. No futuro eu não espero que a biblioteca mude, apenas mais dinâmica sem mudar muito (Nativ@ 9º ano, 14 anos).

A grande maioria afirma que precisa ter um acervo maior, renovando seus títulos, um espaço mais dinâmico, com projetos relacionados à leitura, ser aberta para a comunidade externa, ampliando a oportunidade de leitura para demais pessoas. Também foi solicitado um espaço para leitura com almofadas, mais tecnológica, com computador e *tablet*.

### 5.4 DESDOBRAMENTO DO PROCESSO ANALÍTICO COM A *FREE ELICITATION*

A partir dos relatos obtidos resolvemos utilizar a técnica *free elicitation*, “um procedimento qualitativo que consiste em uma livre associação de palavras relacionada a um determinado tema” (FIGUEIREDO; MAYER, 2010). Nessa pesquisa, a técnica de *free elicitation* consentiu que os nativos digitais expusessem suas opiniões sobre a biblioteca escolar Dr Tuffy Nader da rede municipal de ensino de Vila Velha ES, sem influências



É notável compreender a biblioteca escolar como um instrumento de fundamental importância para que os objetivos da educação formal sejam alcançados. Pensamos assim que o ideal para o bom desempenho processo de educação seria que cada escola possuísse uma biblioteca, que estivesse participando ativamente das atividades da instituição de ensino.

A biblioteca escolar é um instrumento fundamental de apoio às atividades pedagógicas através da leitura, os indivíduos são capazes de desenvolver sua criatividade, imaginação e oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, características fundamentais para o convívio em sociedade.

Observamos que como resultado dessa imersão de crianças e jovens na cultura digital, surge um tipo de estudante distinto daquela época pré-digital, em que falam a linguagem digital e pensam em lógica distinta com relação à informação. Cabe ao bibliotecário acompanhar o desenvolvimento dessa geração, visando melhor atendê-la.

E como esses alunos nascidos na era digital pensam e lidam com a biblioteca e com as informações, nesse panorama percebemos a figura do bibliotecário mediador como de suma relevância para que de fato o sistema dinâmico de bibliotecas escolares constitua um dos mais fortes apoios para o desenvolvimento e a melhoria do ensino-aprendizagem.

A biblioteca escolar deve se constituir como fator essencial para que o estudante atinja as metas educacional propostas, motivando-o e compactuando com os professores para o desenvolvimento pleno do aluno. Deve ser um espaço dinâmico, e, motivar o hábito do uso da biblioteca por meio de um processo contínuo. Logo, implantar uma biblioteca na escola pode favorecer a inclusão das crianças no contexto da nossa sociedade atual.

Diante desse contexto, cabe então ao profissional da informação fazer essas e novas mediações para que os “nativos digitais” desenvolvam suas estruturas cognitivas na competência leitora e no pensamento reflexivo; é com estas perspectivas e os múltiplos apontamentos que a entrevista etnográfica resgata essa temática, a qual toma tónus na contemporaneidade e adquirei significância para novos estudos em Ciência da Informação.

Assim, entendemos que desenvolver bibliotecas com o bibliotecário mediador que atendam a comunidade de ‘nativos digitais’ é um desafio para as escolas, e é esse processo que apresentamos nesse trabalho. A instituição cresce e ganha novos formatos e contextos, e com essa expansão pode ampliar sua comunidade de usuários, regatando uma

geração digital e transformando as próprias condições de existência e o exercício da cidadania na rede.

Portanto, conhecer as necessidades de Informação dos usuários se torna fator indispensável para habilitar o bibliotecário a oferecer um serviço de excelência a essa nova geração digital. Assim, diante da atual realidade cultural das crianças e adolescentes dessa nova geração, imprescindível é, que a biblioteca e o bibliotecário estejam preparados para se adaptar as novas condições e seus desenvolvimentos sociais e tecnológicos, assumindo assim o seu papel de mediador da informação junto aos nativos digitais e as tecnologias de informação. Reafirmando que, diante da atual realidade cultural das crianças e adolescentes dessa nova geração, é preciso estar atento e observar a sua extrema facilidade e pré-disposição cognitiva para o mundo digital e suas vertentes. Portanto, o bibliotecário escolar deve acompanhar a evolução daqueles que são os usuários reais e potenciais da biblioteca.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n.2, p. 98-116, abr. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revista/UEL/index.php/informação>. Acesso em: 27 jan. 2020.

ALVES, Mirian Clavico. Biblioteca escolar e leitura na escola: caminhos para sua dinamização. In: \_\_\_\_\_. SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). **Leitura na escola**. São Paulo: Global, 2008. p. 99-106.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, maio 2010. Disponível em: [www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html). Acesso em: 22 jan. 2019.

CALDAS, Rosângela Formentini; SILVA, Rafaela Carolina da. Bibliotecas Vivas e Inclusão Informacional: uma Perspectiva para o Uso do Design da Informação na Inclusão Social em Espaços Informacionais Híbridos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. N. Especial, p. 230-239, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/39844/bibliotecas-vivas-e-inclusao-informacional-uma-perspectiva-para-o-uso-do-design-da-informacao-na-inclusao-social-em-espacos-informacionais-hibridos>. Acesso em: 29 nov. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o Século XXI. In: \_\_\_\_\_. *et al.* **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.

CAMPELLO, Bernadete. Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 80 p.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil**: visão histórica e crítica. 6. Ed. São Paulo: Global, 1989. 132 p.

CASTRO FILHO, Marcondes Claudio de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas- SP, v.14, n.2, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbcii/article/view/8643650/pdf>. Acesso em: 25 de jan. de 2019.

CAVEDON, Neusa Rolita. O método etnográfico em estudos sobre a cultura organizacional: implicações positivas e negativas. *In: Anais... ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO*, 23, 1999, Foz do Iguaçu, PR. ANPAD [S.I.]: 1999. CD-ROM.

ESCOTT, Clarice Monteiro. O ambiente de aprendizagem na biblioteca: interação e comunicação. *In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. (org.). Biblioteca: conhecimentos e práticas*. Porto Alegre: PENSO, 2014. p.139-150.

FIGUEIRÊDO, Aline Alves; MAYER, Verônica Feder. A imagem dos destinos turísticos: a cidade de São Paulo sob o olhar de jovens do Rio de Janeiro. **Turismo em Análise**, v. 21, n. 3, art. 2, p. 445-469, 2010. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1465/1/32%20-%20Aline%20Figueiredo.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução á pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca escolar-profissão e cidadania. **Revista ACB**, Santa Catarina, v.7, n.2, p. 240-250, nov. 2002. Disponível em: <http://revista.acb.org.br/article/view.pdf>. Acesso em: 20 de jan.2019.

FREITAS, Rose de. Projeto de Lei do Senado Nº 94, de 2018. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para estabelecer obrigação de construir biblioteca escolar em todas as novas escolas públicas de educação básica. **Senado Federal**: Atividade Legislativa da Câmara: Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: Parte integrante do Avulso do PLS nº 94, 2018. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7643431&disposition=inline>. Acesso em: 22 jan. 2019.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: Sage, 2009.

IFLA UNESCO [INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS]. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/schoollibrary-guidelines/school-libraryguidelines-pt-br.pdf>. Acesso em: 19 jan. de 2019.

MAGNANI, José. **Etnografia como prática e experiência**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

MARTÍNEZ, LUÍS Carlos Pérez; ALCARÁ, Adriana Rosecler; MONTEIRO, Silvana Drumond. A etnografia na Ciência da Informação: um método para espaços virtuais. **Revista Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 01-23, set./dez., 2019. Disponível em: <http://revista.encontrosbibliperiodicos.ufsc.br/index.php/eb.pdf>. Acesso em: 06 de dez. 2019.

MIGUEL, Marcelo Calderari; CARVALHO, Sandra Maria Souza de. Biblioteca escolar, nativos digitais e vínculos presentes: memória, modos existir e avançar. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE*

BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28. Vitória, 2019. **Anais...** Vitória, 2019a. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2226>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

MIGUEL, Marcelo Calderari; CARVALHO, Sandra Maria Souza de. Futurar e vivenciar a biblioteca escolar: um comunicado dos nativos digitais para a biblioteca pensar na sua 'tecnoinovação'. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28. Vitória, 2019. **Anais...** Vitória, 2019b. Disponível em: [https://www.academia.edu/42104672/Futurar\\_e\\_vivenciar\\_a\\_biblioteca\\_escolar\\_um\\_comunicado\\_dos\\_nativos\\_digitais\\_para\\_a\\_biblioteca\\_pensar\\_na\\_sua\\_tecnoinova%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/42104672/Futurar_e_vivenciar_a_biblioteca_escolar_um_comunicado_dos_nativos_digitais_para_a_biblioteca_pensar_na_sua_tecnoinova%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 14 de abr. 2020.

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

MORIGI, Valdir José; SILVA, Magali Lippert da; BERNINI, Ismael Maynard. Mudanças tecnológicas e práticas: tensões nas representações dos profissionais da biblioteconomia. In:

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. (org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: PENSO, 2014. p.151-162.

NOVIKOFF, Cristina; PEREIRA, Natália Xavier. Internet e Ensino: saberes indispensáveis aos Imigrantes digitais. In. SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO ETECNOLOGIA, 10, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

ORLEAN, Célia Abadi. **A biblioteca como estratégia para uma renovação escolar**. 2009. 31f. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu) - Instituto a Vez do Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

PAIVA, Raquel Miranda Vilela; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17. **Anais eletrônicos...** ENANCIB, Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. 2016. Portal de Conferências do Laboratório de Tecnologias Intelectuais. Bahia. Disponível em: [www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3710](http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3710). Acesso em: 16 jan. de 2019.

PALFREY, John ; GASSER Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. p.321.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos *et al.* Reestruturação e/ou implementação das bibliotecas escolares do Estado da Paraíba da rede pública de ensino de 1º e 2º graus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16,1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia,1991. p. 362-379.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <http://crisgorete.pbworks.com/wfile/fetch/58325978/nativos.pdf>. Acesso em: 19 jan. de 2019.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2009. XXV, 336 p.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: PENSO, 2012.110 p.

SILVA, Rosa Danielle de Santana. **Nativos e imigrantes digitais no contexto educacional**. 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual da Paraíba: Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância: Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9711>. Acesso em: 19 jan. de 2019.

SOUZA, Juliana Fontes dos Santos. **Biblioteca na escola: como elaborar um projeto de biblioteca escolar integrada às atividades pedagógicas para alunos do primeiro ao nono**. 54 f. Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/85836533/BIBLIOTECA-NA-ESCOLA-Como-elaborar-um-projeto-de-biblioteca-escolar>. Acesso em: 15 jan. de 2019.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino da literatura**. São Paulo: EPU, 1989. 68 p.

Recebido em: 17 de janeiro de 2020  
Aprovado em: 16 de junho de 2020  
Publicado em: 01 de agosto de 2020